

OUTUBRO 2020



RESUMO

O QUE APRENDEMOS?

Principais resultados da pesquisa com os ministérios da educação sobre respostas nacionais ao COVID-19



GRUPO BANCO MUNDIAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

Como parte da resposta coordenada global à pandemia de COVID-19 no setor da educação, a UNESCO, a UNICEF e o Banco Mundial realizaram uma pesquisa sobre as Respostas Educacionais Nacionais ao Fechamento das Escolas devido à COVID-19. Neste relatório conjunto, analisamos os resultados das duas primeiras rodadas de coleta de dados realizadas pelo Instituto de Estatística da UNESCO (UIS, UNESCO Institute for Statistics), compreendendo as respostas dos governos ao fechamento das escolas desde a educação infantil até o ensino médio. A primeira rodada da pesquisa foi respondida por funcionários dos Ministérios da Educação de 118 países entre maio e junho de 2020; a segunda rodada compreendeu 149 países e ocorreu entre julho e outubro de 2020. A pesquisa foi concebida para capturar respostas de políticas *de jure* e as percepções de agentes de governo sobre sua eficácia, proporcionando um entendimento sistemático das intenções de práticas e políticas implantadas até o momento.

MONITORAMENTO E MITIGAÇÃO DA PERDA DE APRENDIZAGEM DECORRENTE DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS

A duração do período de fechamento das escolas varia muito de um país para outro. Além de monitorar o número de dias perdidos de ensino e aprendizagem em modalidade presencial, alguns países também estão realizando esforços para medir a aprendizagem perdida durante o fechamento das escolas. À medida que as escolas reabrem, os países também estão adotando medidas de apoio para remediar essas perdas de aprendizagem.

Os principais destaques sobre os dias perdidos com o fechamento das escolas e o que os países têm feito para avaliar e mitigar essas perdas incluem:

- 1. Oportunidades perdidas de aprendizagem:** Ao todo, 108 países registraram uma perda média de 47 dias de instrução presencial devido ao fechamento das escolas no momento da pesquisa¹, equivalente a aproximadamente um quarto do ano letivo convencional. Os países onde o ano letivo ainda estava em curso no momento da pesquisa apresentaram mais dias de instrução perdidos (54 dias), em média, em comparação àqueles onde o ano letivo já havia terminado no momento da pesquisa (40 dias).
- 2. Avaliações de aprendizagem:** Embora a maioria dos países (86 por cento) tenha informado que a aprendizagem dos alunos está sendo monitorada pelos professores, existem grandes divergências entre as categorias de renda. Apenas três por cento dos países de alta renda responderam que o progresso da aprendizagem dos alunos não é monitorado pelos professores, em comparação a cerca de um quarto dos países de renda baixa e média-baixa. Com a reabertura das escolas, a maioria dos países respondeu que avalia ou planeja avaliar os alunos por meio de avaliações escolares, mas de forma menos sistêmica. Especificamente no Primário, a grande maioria dos países não realizou - ou não planejava realizar - avaliações sistêmicas, seja em nível nacional ou subnacional, junto com a reabertura das escolas. Isso limita sua capacidade de mensurar as perdas de aprendizagem de forma abrangente e em relação à trajetória de aprendizagem esperada dos alunos.
- 3. Apoio na reabertura para remediar a perda de aprendizagem:** A maioria dos países que responderam à pesquisa (84 por cento) introduziu programas adicionais de apoio para remediar a perda de aprendizagem quando as escolas reabriram. Em todas as categorias de renda, mas principalmente nos países de baixa renda, essas medidas mais frequentemente se traduziram em programas de reforço escolar para ajudar na recuperação de, pelo menos, uma parcela dos alunos. Enquanto isso, um em cada quatro países de alta renda não introduziu qualquer medida adicional de apoio. Os países de renda alta apresentam maior probabilidade de considerar a aprendizagem remota como substituta dos dias letivos oficiais (o relatório discute essa questão mais adiante), mas o fechamento das escolas pode gerar perdas de aprendizagem e aumentar o déficit de desempenho mesmo em ambientes de alta renda.

¹ As respostas foram recebidas de 15 de julho de 2020 a 15 de outubro de 2020, com a data média de 20 de agosto de 2020.

IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS EFICAZES DE ENSINO À DISTÂNCIA

Ao fechar as escolas ao redor do planeta para conter a disseminação da COVID-19, os governos rapidamente passaram a oferecer opções de aprendizagem remota, por meio de plataformas online, televisão, rádio e materiais impressos levados para casa. Cientes de que nem todas essas opções estão disponíveis da mesma forma para todos, os países também realizaram esforços para ampliar o acesso a essas plataformas e apoiar os professores e pais / responsáveis.

Eis os principais destaques dos relatos de como esses países vêm implantando o ensino à distância e prestando o devido apoio:

4. Modalidades de aprendizagem remota e sua

eficácia: Quase todos os países que responderam à pesquisa informaram ter incluído a aprendizagem à distância em sua resposta educacional à COVID-19, lançando mão de plataformas online, programas de TV / rádio e / ou materiais levados para casa. A aprendizagem online foi oferecida como solução - pelo menos para uma parcela dos alunos - em todos os países de alta renda, mas nos países dos outros grupos de renda isso não ocorreu com a mesma uniformidade. Em quase três quartos dos países, os dias de aprendizagem à distância contam como dias letivos oficiais. Entre os países de baixa renda que responderam à pesquisa, no entanto, apenas um em cada cinco tomou essa mesma decisão.

5. Políticas para aumentar o acesso à aprendizagem

online: A maioria dos países (89 por cento) que responderam à pesquisa introduziu ao menos uma medida para aumentar o acesso aos dispositivos e à conectividade necessários para o ensino online. Com frequência, essas medidas visam a disponibilização de acesso a partir de dispositivos móveis ou acesso subsidiado / gratuito à Internet. A maioria dos países (91 por cento) também adotou medidas de apoio às populações em risco de exclusão das plataformas de ensino à distância - com frequência, alunos com deficiências. Por outro lado, mais de 30 por cento dos países de baixa renda não introduziram qualquer medida de apoio ao acesso ou à inclusão.

6. Políticas de apoio aos professores:

Três quartos dos países que responderam à pesquisa informaram ter exigido que os professores continuassem lecionando durante o período de fechamento das escolas, com

grandes diferenças entre as faixas de renda. Dentre os participantes da pesquisa, mais de 90 por cento dos países de renda alta e média-alta mantiveram seus professores trabalhando, em comparação a 60 por cento dos países de renda média-baixa e 39 por cento dos países de baixa renda. Globalmente, a maioria dos países incentivou os professores a interagirem com os alunos e pais por meio de aplicativos de mensagens. Mais da metade dos países de alta renda contrataram ou estão contratando mais professores para ajudar na aprendizagem remota ou na reabertura das escolas. A maioria dos países (89 por cento) que responderam à pesquisa ofereceu apoio aos professores, embora um em cinco países de baixa renda não o tenha feito. Na maioria das vezes, esse apoio se traduziu em orientações sobre como ministrar aulas à distância.

7. Políticas de apoio aos pais e cuidadores:

Cerca de três quartos dos países que responderam à pesquisa têm medidas de apoio em vigor para os pais / responsáveis, embora mais de um terço dos países de baixa renda não tenham introduzido medidas relacionadas à aprendizagem. As medidas mais utilizadas são a prestação de orientações, dicas ou materiais para continuar o aprendizado em casa. Mais de um terço dos países de renda alta ou média estavam oferecendo apoio aos pais / cuidadores através de acompanhamento telefônico regular realizado pelas escolas; no entanto, apenas 22 por cento dos países de baixa renda que responderam à pesquisa fazem o mesmo.

REABERTURA DAS ESCOLAS COM SEGURANÇA PARA TODOS

As estratégias e o momento de reabertura das escolas variam de um país para outro. Embora quase todos os países tenham elaborado diretrizes de saúde e higiene visando reabrir as escolas com segurança, a implementação desses protocolos e dos outros mecanismos de apoio mencionados acima exigirá recursos adicionais. Quase todos os países participantes precisaram de recursos financeiros adicionais para arcar com os custos relacionados à COVID-19 na educação. Os países usaram recursos de várias fontes para suprir essa necessidade e preveem que isso afetará o orçamento alocado à educação no futuro.

Os principais destaques dos planos nacionais para reabrir as escolas com segurança e financiar as medidas necessárias para lidar com o impacto do fechamento das escolas devido à COVID-19 incluem:

8. Planos de reabertura das escolas: Em setembro de 2020, 71 por cento dos países já tinham reaberto as escolas total ou parcialmente; outros 6 por cento informaram uma data futura para a reabertura. Outros países não abriram as escolas nas datas previstas ou não informaram as datas de reabertura. Os países de alta renda apresentaram maior propensão a reabrir as escolas e a fazê-lo por meio de uma abordagem híbrida que combina o ensino à distância e o ensino presencial. Ao mesmo tempo, os países de baixa renda apresentaram maior probabilidade de adiar a reabertura das escolas e planejar o retorno ao ensino e à aprendizagem presenciais.

9. Protocolos de saúde durante a reabertura das escolas: Em todos os grupos de renda, quase todos os países que responderam à pesquisa elaboraram ou endossaram orientações e medidas específicas de saúde e higiene para as escolas. A grande maioria dessas ações inclui a promoção do distanciamento físico, práticas de lavagem das mãos e outras medidas para reduzir contatos com potencial de exposição. No entanto, menos de um em cada cinco países informou ter planos de realizar testes de COVID-19 nas escolas. De modo geral, mais de um quarto dos países afirmaram não ter recursos suficientes para garantir a segurança de todos os alunos e funcionários das escolas, com grandes variações por nível de renda. Em países de baixa renda o percentual sobe para 50 por cento, em comparação a apenas cinco por cento nos países de alta renda.

10. Financiamento: Quase todos os países (95 por cento) relataram a necessidade de recursos financeiros adicionais para garantir uma resposta adequada à COVID-19 na educação. Em pelo menos três quartos dos países de renda baixa e média-baixa que responderam, essa assistência veio de doadores externos. Em contraste, mais de três quartos dos países de alta renda usaram recursos adicionais alocados pelo governo para a educação. Realocações internas do orçamento destinado à educação ocorreram em cerca de dois terços dos países de renda média e em metade dos países de renda alta. Apenas 19 por cento dos 79 países que responderam já sofreram (ou preveem sofrer) reduções no orçamento destinado à educação neste exercício fiscal ou no próximo; entre os países de renda baixa e média-baixa,

no entanto, essa proporção supera um terço. Mais de um terço dos 72 países respondentes indicaram ter aumentado o apoio governamental às famílias em 2020-2021 ou ter a expectativa de fazê-lo.

OLHANDO PARA A FRENTE

Embora a duração do fechamento das escolas devido à COVID-19 varie de um país para outro, a pesquisa sobre as respostas educacionais nacionais ao fechamento das escolas mostra os esforços que os países têm realizado para mitigar as perdas de aprendizagem durante o fechamento e após a reabertura. Os resultados da pesquisa ilustram a forma como determinadas respostas do governo à COVID-19 podem aumentar as desigualdades entre e dentro dos países, visto que as experiências de fechamento e reabertura das escolas variam entre as diversas faixas de renda e de acordo com a capacidade de promover a inclusão total. O plano é que esta pesquisa se torne um esforço regular apoiado pela UNESCO, UNICEF e o Banco Mundial, para que as próximas iterações beneficiem os países ao possibilitar que continuem compartilhando experiências que servirão como subsídios cada vez melhores para as respostas locais e nacionais e para os preparativos para a reabertura das escolas.

Como objeto de investigações mais aprofundadas, foram identificadas as seguintes áreas principais (entre outras): monitoramento do engajamento e do abandono escolar entre os alunos, o papel contínuo do ensino à distância, planos de recuperação e o monitoramento de sua eficácia, novas abordagens e a mudança do papel das avaliações de aprendizagem, decisões sobre a reabertura das escolas em nível local, eficácia das medidas de saúde e segurança, desenvolvimento de competências e apoio aos professores, além de apoio psicossocial visando o bem estar e a saúde mental.

No futuro, além de percepções e pesquisas *de jure* como esta, talvez sejam necessários estudos qualitativos mais aprofundados em determinadas áreas para capturar os impactos das respostas e intervenções de política e subsidiar ações posteriores de planejamento e programação educacional. Além disso, também é fundamental dispor de evidências robustas sobre o nível de aceitação desses programas pelas famílias, a fidelidade da implementação das novas políticas e sua eficácia em termos de aprendizagem, usando a ciência da implementação e avaliações de impacto.